



novidade

ANO 9 - NÚMERO 29
Julho/2022

Curso G9
ITAJUBÁ-MG

EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAR

Um semestre recheado de atividades pedagógicas,
da Educação Infantil ao Pré-vestibular.

Sumário



14

Aprender a conviver em grupo é uma tarefa fácil?



15

Ensino Fundamental I adota plataforma Geekie One



23

Homenagem às mães

- 03 Mensagem
- 04 Adaptação escolar: do choro à segurança para partilhar novas vivências
- 05 Alfabetização emocional e o projeto pedagógico do Curso G9
- 06 Integração Família e Escola por meio da ferramenta Lego Zoom
- 07 Itinerários formativos e o projeto de vida
- 08 Incentivo à leitura: quando deve começar?
- 09 A importância da interação social na Educação Infantil
- 10 Educação Musical nas séries iniciais: uma vivência de afeto
- 11 O Palco da Vida
- 12 + 13 Gincana
- 16 Educação financeira e projeto social
- 17 Uma prata na Olimpíada Nacional em História do Brasil
- 18 Desafio e terapia na pista de atletismo
- 19 Quem semeia atitudes colhe realizações
- 20 Feira: Experiência dos alunos do Infantil na Semana de Arte Moderna
- 21 Feira: Entrando no clima da Feira 2022: o centenário da Semana de Arte Moderna
- 22 Feira: Visita ao museu?
- 24 Institucional

Um olhar crítico sobre a **Semana** de Arte Moderna

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Os alunos do Curso G9, da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Médio, este ano, estão revisitando a arte brasileira e têm como ponto de referência a Semana de Arte Moderna. Pelos resultados das pesquisas realizadas, eles têm percebido que o que parece diferente e novo é, na grande maioria dos casos, uma combinação de antigas e novas ideias artísticas, mas sempre com um elemento de criação individual.

Portanto, espera-se que, através da leitura crítica sobre a arte e seus reflexos, concluam que arte é o produto de um trabalho humano, e que os artistas são pessoas que reagem ao que está a seu redor ou que podem tornar tangíveis e visíveis sua realidade interior e sua imaginação. E que, como seres partícipes da realidade cotidiana e providos de imaginação, os alunos possam identificar-se com algum artista e com sua obra e entender que é nesse sentido que o artista se expressa por todos nós, ainda que sua criação seja estritamente pessoal e, neste momento, esteja inserida nas grandes transformações deste século XXI e nas perspectivas futuras com que ele nos desafia.



Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial
Jéssica Antunes Dias (Educação Infantil), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Ensino Fundamental I), Maria Aparecida Fernandes (Ensino Fundamental II) e Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular).

Jornalista Responsável
Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:
Bill Souza

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3629-1622 e 98828-0861



ILUSTRAÇÃO

Desenhos feitos pelos alunos do Jardim I durante atividades em sala de aula. A Turma E41 trabalhou o poema "A Bailarina" (foto à esquerda) e, a Turma E42, fez desenhos a partir da história "O gato e o rato".



EDUCAÇÃO INFANTIL

Adaptação escolar: do choro à segurança para partilhar novas vivências

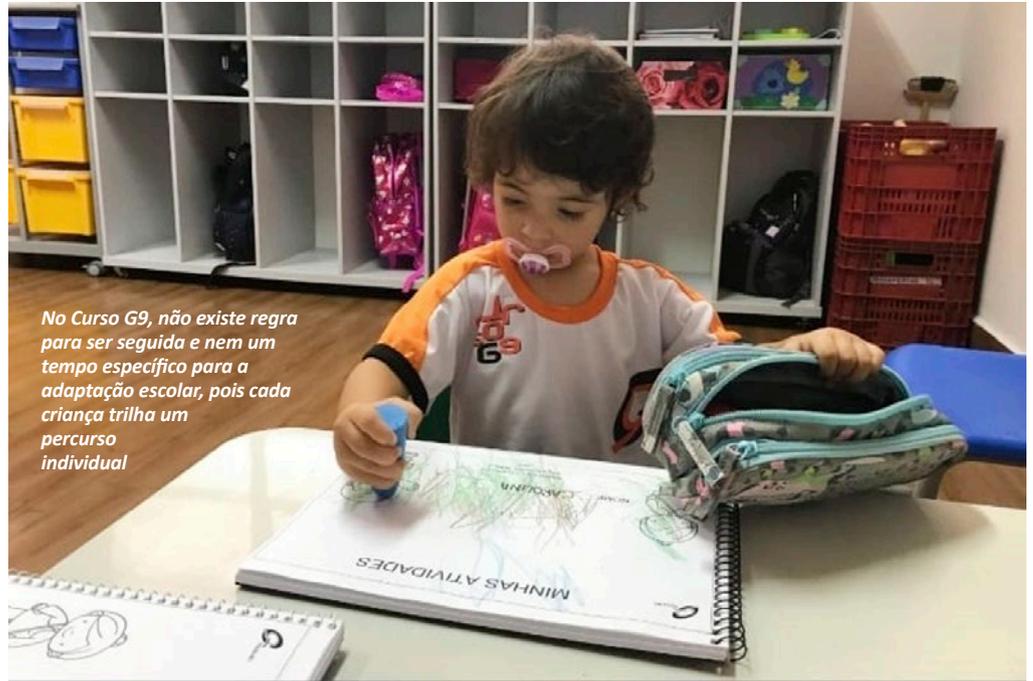
Jéssica Antunes Dias
 Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil

O início das aulas reúne uma mistura de sentimentos por parte das famílias: alegria ao ver o filho iniciar a vida escolar, expectativa para conhecer a equipe, incertezas e angústias quanto ao processo de adaptação da criança.

A adaptação escolar pode ser um desafio, afinal as crianças pequenas ainda não entendem tão bem seus sentimentos e toda mudança de rotina pode gerar certa insegurança. O primeiro contato com a escola apresenta um novo ambiente de convívio social à criança, diferente do círculo familiar.

Não existe um tempo específico para a adaptação, pois cada criança trilha um percurso individual. Há aquelas que, ao chegarem à escola, nem sequer se despedem dos pais e já correm para explorar o espaço e descobrir as novidades; outras que permanecem o tempo todo junto aos familiares e choram a qualquer tentativa de distanciamento; e há, ainda, as que inicialmente ficam bem, mas passada a novidade, sentem falta da mamãe ou do papai.

Na Educação Infantil, a construção de vínculo afetivo e de confiança com o professor é fator fundamental para que a criança se sinta segura e se adapte à rotina escolar. Durante



No Curso G9, não existe regra para ser seguida e nem um tempo específico para a adaptação escolar, pois cada criança trilha um percurso individual

esse processo, a equipe pedagógica planeja propostas para que as crianças se sintam confortáveis e engajadas, aumentando, gradativamente, o tempo de permanência na escola.

Estratégias como colocar o uniforme para se sentir pertencente ao grupo, auxiliar na organização da

mochila, levar um objeto de segurança de casa para escola, frequentar horário reduzido podem auxiliar a criança na adaptação.

O choro ao chegar na escola acaba sendo tão doloroso para os filhos como para os pais. Para todos envolvidos no processo, o importante é

ter paciência, tratar do assunto com naturalidade e segurança. O processo de adaptação precisa acontecer de forma respeitosa e afetuosa. Aos poucos, o choro vai se transformando em interesse pelo novo ambiente e na vontade de partilhar novas vivências com o grupo. ■

INTEGRAÇÃO

Momento de integração da Educação Infantil do Curso G9: os alunos do Maternal I e Maternal II (Turmas E21, E31 e E32) começaram o ano letivo 2022 uma semana antes: adaptação ao ambiente escolar.



PRÁTICA PEDAGÓGICA

Alfabetização emocional e o projeto pedagógico do Curso G9

Marcia Gil de Souza
Coordenadora Pedagógica – Ensino Médio e Pré-Vestibular

A volta do ensino presencial evidenciou a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, especialmente diante do aumento dos casos de ansiedade entre alunos.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas. É por meio do trabalho da alfabetização emocional em sala de aula que os alunos conseguem aprender a identificar as emoções, a desenvolver o autoconhecimento e a autorregulação e, consequentemente, o entendimento e gerenciamento de comportamentos e sentimentos.

O grande objetivo ao educar emoções é que os estudantes cresçam sabendo gerenciar todo conhecimento construído, aplicando-o em sua vida em sociedade, de maneira assertiva, empática, ética e colaborativa.

Destaco o quanto é importante a participação das famílias no processo de alfabetização emocional dos alunos. O envolvimento familiar é fundamental para ampliar as possibilidades de desenvolvimento emocional. É preciso permitir que o aluno expresse emoções, iniciando com a identificação do que estão sentindo.



Alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio durante atividades em sala de aula: desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas

Inteligência emocional

O Curso G9, para impulsionar a inteligência emocional, optou por planejar as aulas e os projetos interdisciplinares com atividades como a do aluno elaborar suas próprias histórias, desenhar, fazer jogos e animações – e compartilhar as criações com os colegas, tendo o cuidado de não expor o aluno desnecessariamente. Nessa metodologia, jogos dramáticos oriundos do teatro também são fortes aliados para completar o desenvolvimento das habilidades.

Os alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio estão elaborando atividades, como as sugeridas acima, nos projetos interdisciplinares

de Linguagens e Humanas.

Em Arte, dirigidos pela professora Anabel Floriano, os alunos da 1ª série estudaram a arte pré-colombiana e cada grupo fez, separadamente, um estudo da arte maia, asteca, inca. Apresentaram o estudo usando histórias em quadrinhos, filmagens, desenhos, dentre outros escolhidos pela própria equipe. O resultado foi a interação da emoção, dos sentimentos despertados na leitura dessa rica e milenar civilização, da arte que usavam para expressar sua cultura e percepção do mundo. Tivemos trabalhos de alta qualidade, numa interação riquíssima entre conteúdos e ação dos alunos. Isso é um pouco do que se pode fazer para a alfabetização emocional.

Em Linguagens e Humanas, os alunos da 1ª série leram “As aventuras de Tibicuera”, de Érico Veríssimo. O livro é repleto de ilustrações. A sala se dividiu em grupos e está fazendo uma releitura atualizada para o contexto do século XXI “ilustrando” o livro com criações deles mesmos, especialmente sob o foco do indígena, que é o narrador da história. Os sentimentos expressos na percepção da temática do livro, das narrações de Tibicuera, da leitura atualizada do indígena brasileiro ajudam a expressar as próprias emoções e a alfabetizar-se emocionalmente.

Na 2ª série, em Linguagens e Humanas, os alunos leram “Quincas Borba”, “O Espelho” e “A Teoria do Medalhão”, todos de Machado de Assis. Fizeram uma análise entre SER e TER, sob o foco da ascensão das redes sociais com a reclusão imposta pela pandemia do Covid-19, com a falsa imagem construída no ciberespaço e com as pressões impostas pela sociedade para que sejamos mais aparência do que essência. Os alunos, agora, estão criando uma história teatralizada de um personagem fictício que tem perfil falso no Instagram. Apresentarão esse teatro e ficarão expostas e analisadas, subjetivamente, as emoções deles mesmos como ativos das redes sociais. É uma excelente prática para a alfabetização emocional. ■



TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Integração Família e Escola por meio da ferramenta Lego Zoom

Rejane Ribeiro de Lima
 Professora do Jardim I – Educação Infantil

Estar presente na vida escolar dos filhos é uma grande expectativa por parte das famílias, e ter os pais engajados nas propostas da escola é um desejo da equipe pedagógica. Encontrar estratégias e ferramentas que permitam essa integração garantem que a relação entre família e escola seja de parceria e corresponsabilidade.

Durante o primeiro trimestre, com objetivo de fortalecer essa parceria, os pais de alunos da Educação Infantil participaram de atividades Lego com os filhos.

O Projeto Lego Zoom estimula a criança a se expressar criativamente, enquanto concretiza ideias usando blocos e materiais diversos, como cartolinas, cola, papelão e areia. As aulas estimulam o trabalho em grupo, a discussão de ideias, a organização e o desenvolvimento do pensamento computacional.

Os alunos contam os dias para o momento da aula Lego, que sempre parte de um desafio de montagem, fazendo com que as práticas estejam recheadas de motivação e engajamento, o que reflete positivamente na aprendizagem.

Durante a aula Lego em famí-

lia, após ouvirem a história “Os três Porquinhos”, pais e filhos foram desafiados a construir uma casa, usando os blocos Lego. Cada equipe usou sua criatividade para a construção e surgiram ideias incríveis: casas com radar contra lobos, piscinas para os porquinhos se refrescarem, camas, televisão, sofá e até uma horta no quintal da casa, cheia de hortaliças para os porquinhos ficarem saudáveis. Utilizando o robô MatataLab caracterizado de lobo, as famílias se divertiram, programando-o até a casa dos porquinhos. Ao término da atividade, cada equipe apresentou sua montagem. Foi um momento precioso e significativo compartilhado entre escola e família. 🗨️



Pais e mães dos alunos da Educação Infantil tiveram a oportunidade de conhecer, na prática, como são as aulas Lego em atividade com os filhos



AULAS LEGO

Alunos do Ensino Fundamental II durante aulas Lego. O projeto é uma parceria entre o Curso G9 e a Education For Life, empresa representante da Lego no país. A metodologia aplicada é a de solução de problemas: aprender fazendo, através do uso de livros específicos e de montagem e programação de robôs.



ENSINO MÉDIO

Itinerários formativos e o projeto de vida

Mateus Bibiano Francisco

Professor de Matemática – Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Responsável pelo Itinerário de Matemática

Um dos principais objetivos dos Itinerários Formativos propostos para o Novo Ensino Médio é contribuir para a reflexão das mais variadas possibilidades de estudo, permitindo ao aluno uma escolha mais coerente com aquilo que deseja.

De modo a contribuir para essa significativa proposta, levando em conta aulas menos expositivas e com abordagens mais práticas, o projeto de vida tomou uma roupagem diferenciada e passou a ser vinculada aos roteiros de todas as áreas do conhecimento.

No caso do itinerário de Isto é Matemática e Laboratório Steam II, procurando evidenciar os vínculos da Matemática e da Física com o lançamento de foguetes com propulsão a água, fomos guiados a exemplificar a realidade do curso de Engenharia Mecânica Aeronáutica. Para tal, contamos com o apoio do ex-aluno Renan da Silva Barbosa, matriculado no curso na Universidade Federal de Itajubá (Unifei) para expressar suas expectativas em relação ao curso e, principalmente, propor uma dinâmica que levasse em conta a temática.

Nessa linha, os alunos do itinerário tiveram como objetivo desenvolver um projeto de construção de foguetes levando em conta uma série de dados prévios que constituía o escopo do projeto e procurar sistematizar os dados por meio de uma plataforma digital. O interessante foi acompanhar que a maioria dos grupos procurou resolver o desafio com o emprego da linguagem de programação Python, que havia sido recém trabalhada.

Além da dinamicidade apreciada pela construção de fo-



Alunos do Ensino Médio durante visita ao hangar do curso de Engenharia Mecânica Aeronáutica da Universidade Federal de Itajubá

guetes de garrafa PET, seus lançamentos e uso de simuladores, fomos convidados para uma visita técnica no Hangar da Unifei. Neste ambiente, fomos recepcionados pelo professor Yohan Ali Díaz Mendez, com formação na área de Mecânica Aeronáutica, que explicou as possibilidades ofertadas pela Unifei e as mais variadas curiosidades relacionadas ao desenvolvimento de aviões. O ponto alto da visita foi visualizar aviões e helicópteros reais que estavam



lá armazenados.

Diante do exposto, acreditamos que é nessa linha que devemos seguir com a construção do Projeto de Vida do aluno, tornando a aprendizagem mais significativa e diminuindo a distância existente entre a educação básica e o ensino superior. Ações assim auxiliam na escolha profissional de forma mais coerente e assertiva. ■

Momento para escolher o caminho a seguir

Maria Júlia Franca Goulart
Aluna da 2ª Série
Ensino Médio (Turma M21)

As atividades vespertinas, que incluem plantões de dúvidas, itinerários formativos, educação física, voltaram ao modelo presencial e, com isso, novos desafios para nós, alunos, devido à grande variedade de atividades fornecidas pela escola, as quais podemos escolher de acordo com os interesses individuais. Foi perceptível para todos, após o período mais restritivo da pandemia, o quanto é importante para o aprendizado, como um todo, o contato entre professor e aluno, principalmente quando trata-se de aulas mais dinâmicas com debates críticos, atividades de raciocínio matemático e aulas voltadas para o empreendedorismo social, por exemplo. Acredito, como aluna, que tais disciplinas são o principal diferencial da escola, pois estimulamos o senso crítico/argumentativo e o pensamento social e lógico. Esses, portanto, serão elementos fundamentais, não somente para vida acadêmica mas para o nosso crescimento como profissionais e, acima de tudo, como seres humanos.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Incentivo à leitura: quando deve começar?

 Juliana Aparecida da Silva
 Biblioteca – Curso G9


Todas as turmas, da Educação Infantil ao Pré-vestibular, são estimulados a frequentar a biblioteca para leitura e empréstimo de livros

Ler desenvolve a imaginação, aguça a criatividade, estimula o raciocínio lógico, amplia o vocabulário, dentre outros inúmeros outros benefícios. Muitos se perguntam quando o estímulo à leitura deve começar, e a resposta é simples: quanto antes melhor!

A primeira infância, que corresponde à idade de 0 aos 6 anos, é um período importantíssimo para o desenvolvimento humano. O cérebro da criança é amplamente ativo e absorve tudo que é novo. Até os três anos, o ideal é apresentar livros que sejam curtos, com poucos personagens, gravuras simples e atrativas. Dos três aos seis anos, os livros devem ser aqueles que tenham histórias que proponham vivências, com imagens variadas e textos simples. Livros musicais, pop-up ou com fantoches ajudam a despertar ainda mais o interesse dos pequenos.

Ler deve ser um hábito diário. O ideal é escolher um ambiente com poucos estímulos na hora

de leitura. Após esse momento, é importante perguntar à criança a parte da história que mais gostou ou não gostou, propor um reconto, conversar sobre as características dos personagens. O tempo de concentração das crianças deve ser levado em conta e respeitado. Permita que ela leia com você ou para você, mesmo que não esteja alfabetizada, fazendo a leitura das imagens, passando os dedos sobre as letras. Também é importante identificar quais os interesses da criança, pois conforme ela cresce, eles se modificam.



O incentivo à leitura deve acontecer de forma natural e não imposta. Incluir momentos de leitura na rotina familiar faz com que a criança aprenda pelo exemplo, assim, quando ela vê um adulto lendo, se sentirá atraída para o mundo da leitura.

A importância da leitura é comprovada e fundamental na formação de bons leitores e de cidadãos críticos, por isso é fundamental que esse trabalho seja realizado em parceria entre a escola e a família. 🗨️



Como você imagina que acontece uma aula de biblioteca?

Texto Coletivo
 Alunos do 3º ano – Ensino Fundamental I
 (Turma F32)

Nós alunos do 3º ano vamos contar a vocês um pouquinho do que vivenciamos em nossas aulas. Diferente do que muitos pensam, não ficamos sentados lendo livros ou somente ouvindo histórias. Se pudéssemos escolher uma cor para representar essa aula escolheríamos, com certeza, o amarelo, lembrando a alegria, a leveza e a criatividade com que participamos dessa aula. Um símbolo seriam os livros, que nos trazem aprendizagens, sabedoria e compreensão sobre o mundo. E se tivéssemos que escolher uma imagem seria de uma fada, que nos ensina algo novo de um modo diferente a cada aula. Aqui deixamos um pouquinho do que mais gostamos em nossas aulas de Biblioteca.

O que eu mais gosto é de quando vou escolher o livro para levar para casa, porque meus colegas sempre dão dicas sobre o que já leram e fico muito curioso para ler também.

Heitor Nunes Montanari

Gosto quando a tia Ju conta as histórias fantasiada de Emília, do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Maria Beatriz Monti Branco

As histórias são muito divertidas e com finais interessantes e gosto quando fazemos dobraduras.

Marina Gomes Vilas Boas

PRÁTICA PEDAGÓGICA

A importância da interação social na Educação Infantil

Mariane dos Santos Fernandes
Professora Auxiliar do Jardim II – Educação Infantil

Q ambiente escolar tem como um de seus principais objetivos viabilizar a interação das crianças umas com as outras. São inúmeras as possibilidades de aprendizagem que essas interações promovem. Para Vygotsky, as interações são a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual.

No brincar, acontece uma troca muito significativa entre as crianças, em que as habilidades de expressão, de comunicação, a capacidade de compartilhar, a cooperação, a empatia e a resolução de problemas simples são vivenciadas.

Essas interações reforçam a importância do outro não só no processo de construção de novos conhecimentos e habilidades mas também na constituição do pró-



prio indivíduo e do seu modo de agir. Interagindo, as crianças iniciam descobertas sobre um novo universo, muitas vezes diferente do que estão acostumadas, aprendem a identificar sentimentos e a criar laços afetivos.

As interações são a base de todo processo educativo: no início da aula, quando os colegas recebem uns aos outros; na hora de tirar o lanchinho, observando o que cada amigo gosta de comer; durante as atividades do dia,



As interações são a base de todo processo educativo: no Curso G9, as crianças são estimuladas a ter empatia com os colegas em todos os momentos



compartilhando materiais e oferecendo ajuda; e nos momentos do brincar compartilhado, do faz de conta e da exploração do parque.

À medida que a criança se integra a um grupo, ela constrói estruturas físicas, psicológicas e

sociais. No ambiente escolar, o professor, enquanto mediador dessas relações, sempre permeadas de carinho e de respeito, procura tornar o ambiente acolhedor, saudável e propício para a socialização. ■

Escola do protagonismo real

Somos assim: sonhamos o voo, mas tememos a altura. Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio. Porque é só no vazio que o voo acontece. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência das certezas. Mas é isso o que tememos: o não ter certezas. Por isso trocamos o voo por gaiolas. As gaiolas são os lugares onde as certezas moram.

Fiodor Dostoiévski | Os irmãos Karamazov

Juliana Alkmin e Leticia Camargo
Assistente Pedagógica Ensino Fundamental I/Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as competências que devem ser desenvolvidas em cada fase da educação e propõe que as crianças sejam protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais voz e participação no processo de ensino e aprendizagem. Mas, afinal, o que é protagonismo? De acordo com o dicionário, protagonismo é a qualidade da pessoa que se destaca em qualquer situação ou acontecimento, exercendo o papel mais importante dentre os

demais.

O papel da escola do protagonismo real é proporcionar vivências que possibilitem o desenvolvimento integral dos estudantes, que ampliem sua capacidade de pensar, de criar, de colaborar e de agir diante das diversas situações e que desenvolvam as habilidades socioemocionais indispensáveis para o contexto atual.

A capacidade de pensar desenvolve-se diante da necessidade de agir e interagir com o outro. Nada substitui a vivência, por

isso as metodologias ativas e as estratégias pedagógicas diversificadas são fundamentais para o pleno desenvolvimento dos estudantes. Projetos, sala de aula invertida, cultura maker, ensino híbrido e gamificação são práticas que permitem ao aluno ser ativo e, portanto, protagonista na construção da sua aprendizagem.

A intencionalidade dos educadores é apontar a direção e oferecer ferramentas para que cada um possa criar seu plano de voo, pois voar é preciso. ■



PRÁTICA PEDAGÓGICA

Educação Musical nas séries iniciais: uma vivência de afeto

Marina Machado Fernandes e Lúcia Marques Machado
Professoras de Música – Educação Infantil

“Pepepepeixe”, chega a pequena criança cantando em sua casa. Encanto e surpresa. A família pergunta: Que música é essa? Logo, conclui que foi aprendida na escola. Assim está formado o primeiro vínculo de comunicação musical entre escola e família. A criança leva para casa não apenas um conjunto de palavras contornadas por uma melodia, mas uma partilha musical que resultou em uma identificação por afeto e foi reproduzida em casa, gerando uma nova situação afetiva.

Em que consiste a vivência musical em sala de aula? Em todos os momentos são colocados estímulos sonoros para os alunos de Educação Infantil, não apenas pelas profissionais de Educação Musical, mas pelas professoras regentes, professoras auxiliares e professores especialistas. Para cada um desses cenários existe uma intenção e um resultado diferente. O elemento sonoro



A educação musical é parte integrante do projeto pedagógico do Curso G9, da Educação Infantil ao Ensino Médio

pode provocar relaxamento, trazer o grupo à concentração, entreter, estimular ações. E, na prática musical em si, trazer de forma consciente, a vivência dos códigos que compõem a estruturação musical.

Nos meses de gestação, a criança já está exposta a um complexo sistema de sons, relacionados ao funcionamento do corpo da mãe. O pulso regular do batimento cardíaco, suas va-

riações, os sons do processo de digestão... tudo contribui para que o bebê identifique o maior número de informações, relacionando-as com sua segurança. A Música é o primeiro contato do ser humano com a linguagem, antes mesmo que a língua materna se faça compreender. No decorrer da vida, novas experiências são associadas aos eventos sonoros, construindo a sua história sonoro-musical, que é única no

mundo. Dessa maneira, a Música é levada de forma lúdica e com consciência do propósito a ser alcançado.

Diz a canção de Toquinho: “Muito antes de nascer, na barriga da mamãe já pulsava sem querer / o meu pequenino coração, que é sempre o primeiro a ser formado / nessa linda confusão”. De forma liricamente didática, o poeta nos ensina que antes de sermos GENTE, somos SOM. ■

Alunos do 9º usam elementos do Hip-Hop em trabalho de Arte

Os elementos do Hip-Hop foram a base para um trabalho de Arte, proposto pelo professor André Felipe de Oliveira Andrade, aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II (Turmas F91 e F92).

“Os alunos foram divididos em equipes para trabalhar o tema ‘Problemas Sociais’ a partir dos

elementos do Hip-Hop. Cada grupo escolheu um dos elementos, o que tornou a aula mais interessante. Tivemos apresentações de Rap, Break Dance e Grafite”, explicou o professor.

O Hip-Hop surgiu como um movimento artístico presente em diversas linguagens. “Suas raízes

estão nas comunidades africanas e latinas dos Estados Unidos, que o transformaram em um comportamento, uma cultura”, ressalta.

Ao se espalhar pelo mundo, lembra o professor, o Hip-Hop se desenvolveu com características diversas, pois absorveu muito da cultura local de cada país ou região. ■



PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Palco da Vida

Juliana Beltrão Oliveira

Aluna da 1ª série – Ensino Médio (Turma M11)

"Recebam ao palco, a família Adams!" Palmas. Gritos. Euforia. Eu me sentia bem na coxia. Bem nervosa! Estava tremendo, minhas mãos suavam. "Sete, oito!". Merda para todo mundo! O primeiro grupo entra e o barulho do sapato imediatamente toma conta do lugar. Meu coração bate no mesmo ritmo das batidas dos sapatos. Olho para a outra coxia e todos estão lá, sorrindo. Chegou a hora. O primeiro grupo sai e nós entramos. O nervosismo dá lugar a outro sentimento que não consigo definir, mas posso dizer que era único. Estava lá em toda apresentação, me provando a cada dia que eu nunca me cansaria daquilo.

Os sapatos, em conjunto, compunham uma linda melodia. Todos em harmonia, felizes. Naquela hora, ignorei as partes desniveladas da madeira do tablado que poderiam me fazer cair ou tropeçar. Comecei a me sentir eufórica, assim como a plateia. Tudo passava em câmera lenta. Lembrei-me de como tudo começou e de meus primeiros contatos com a dança, muitos anos atrás. Lembrei-me de todo o sacrifício, de minha evolução e dos bons momentos. Aquilo era meu. Havia, finalmente, encontrado o que muitos procuram. Eu não era a mesma sem a dança. Simplesmente não era, mas também era muito nova para entender o quão valioso seria aquele momento.

Sorrisos. Chapas de metal batendo na madeira. Música. Minha mãe, encontrei-a na plateia. Ela não sorria, mas havia estado lá

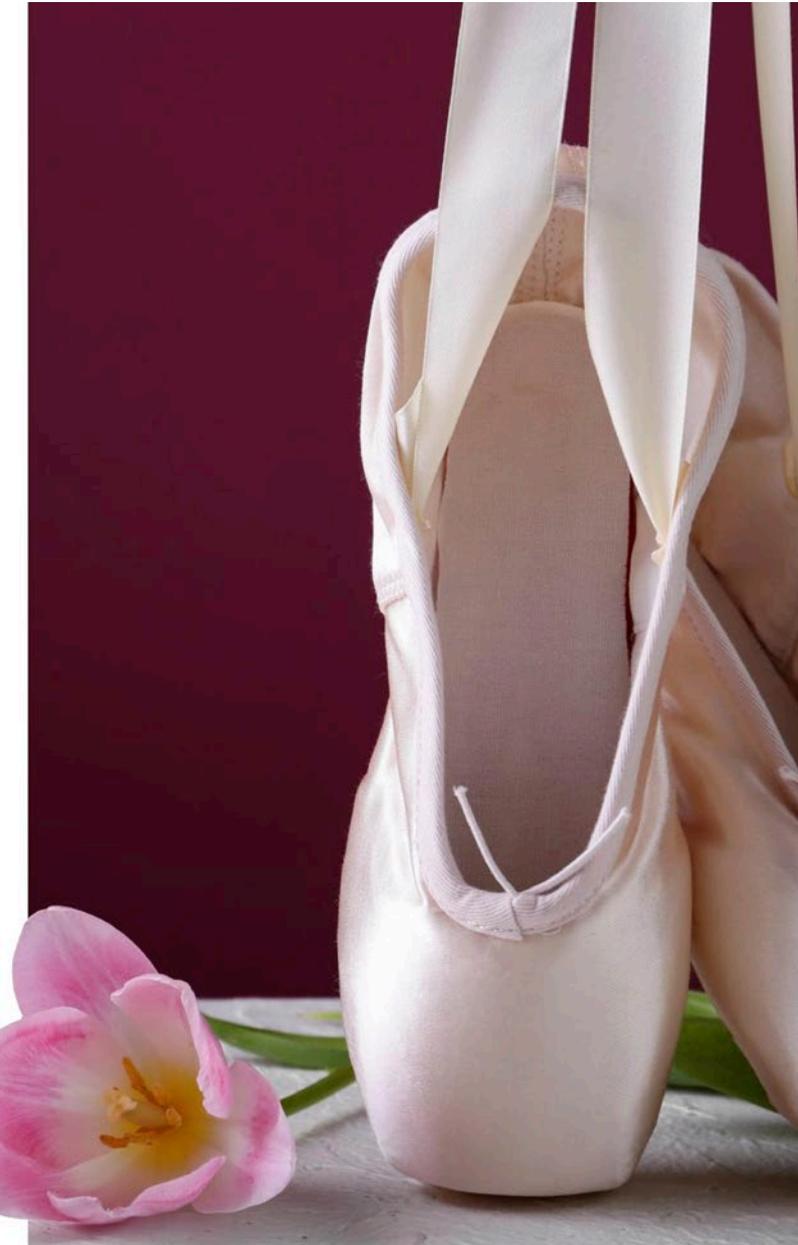
Uma das propostas de produção escrita da 1ª série do Ensino Médio, no segundo trimestre, foi a elaboração de uma memória literária. E que momento produtivo! Os estudantes conseguiram perceber a poesia contida nos encontros familiares, nas amizades verdadeiras, em um dia de pescaria. A beleza também se fez presente quando compartilharam viagens; fui com eles ao NR, Chile, São Paulo, Disney. Também revivemos aniversários, apresentações, shows, a descoberta daquele grande amigo de quatro patas, acidentes, memórias trancadas a sete chaves e que puderam ser revividas com muita intensidade. A emoção foi tanta que gostaria de publicar todos, mas selecionei uma produção que, com sensibilidade, representa todos os trabalhos produzidos. Boa leitura!

Juliana Haddad

Professora de Língua Portuguesa – Ensino Médio

para me ver em todos os outros dias de espetáculo. Seus olhos estampavam tristeza. Ela foi quem mais me apoiou durante todos aqueles anos.

A música terminou e o auditório se preencheu com as palmas.



Incrível! Todos felizes por poderem compartilhar com as pessoas seu trabalho duro. Eu sorria. Olhei para minha mãe e ela devolveu o sorriso, triste. Minha professora me viu. Sorriu e fez uma reverência. Aquela havia sido a última vez. Eu sabia. Todos sabiam. Deixar para trás o que me fez bem durante

anos, não foi fácil. Sentia-me como uma aposentada ou uma veterana de guerra que já havia servido por muitos anos a sua nação. Gravei aquele momento na memória e prometi que nunca o esqueceria. Todos se reuniram e tiramos uma foto. Minha última com eles. As cortinas se fecharam. Era o fim. 📌

INTERVALO

Alunas da Oficina de Dança, da professora Amanda Neves, durante apresentação no encerramento do primeiro semestre letivo. As aulas são abertas aos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.



GINCANA 2022

Pactus: comprometimento e confiança da equipe

Camila Regina Silva Martins
 Turma M22 | Líder da Equipe Pactus

A Gincana visa incentivar a descoberta de novos talentos e estimular a busca do trabalho em equipe. E a realização desse projeto após 2 anos de pandemia foi uma experiência assustadora e maravilhosa, pois só quem vive e sente a gincana entende o misto de emoções.

Nunca me vi apta a assumir o papel de líder da equipe PACTUS, pois para liderar uma equipe é necessário comprometimento e confiança, características com as quais não me identificava. Quando se assume algo, o primeiro pensamento é o negativo: e se eu falhar no meu último ano de Gincana? Liderar é uma palavra muito forte para nomear o cargo, pois você não é a equipe, é um representante, a família PACTUS é um todo, cada membro é importante. PACTUS é alegria, é força, é união!!

Obrigada a todos que tornaram esse meu último ano de Gincana possível, e obrigada família PACTUS pelos momentos incríveis que passamos juntos. 🍷



GINCANA 2022

Sinensis: desafio em retomar às provas presenciais

Aline Ramos de Souza
Turma M22 | Líder da Equipe Sinensis

A Gincana é um projeto da escola que nos propõe muitos desafios e nos faz experimentar as mais diversas emoções. Liderar uma equipe com tantas pessoas, de diferentes características e personalidades, não é uma tarefa fácil e exige muita paciência e dedicação.

Este ano, como líder da 2ª série, tive o grande prazer de liderar a Equipe Laranja e estar com eles pela última vez. Tenho certeza de que sentirei falta da correria dos ensaios, da união da Equipe, das tristezas após perder alguma prova e, principalmente, da felicidade após a vitória.

Sendo a gincana totalmente presencial, o desafio e o esforço foram ainda maiores, mas tudo se recompensa com o carinho que recebi da Equipe, que chama de Família!

Após 12 gincanas, me despeço da Sinensis com a sensação de dever cumprido e muito feliz por tantos anos de novas amizades e aprendizados. 🍊



CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Aprender a conviver em grupo é uma tarefa fácil?

Letícia Caroline Gonçalves Benini
 Professora do Jardim I – Educação Infantil

Ao entrar na escola, a partir de novas vivências de interação com o grupo e da inserção da rotina escolar, as crianças começam a entender que nem sempre suas vontades serão atendidas e que precisam dividir o espaço, o tempo e a atenção com seus colegas. Por vezes, esse tipo de situação pode gerar conflitos entre o grupo e trazer à tona o sentimento de frustração.

Frequentemente, as crianças são protegidas de se frustrarem, com a intenção de que não se chateiem, sintam raiva ou chorem. Apesar de parecer um sentimento decorrente de situações de fracasso, a frustração é necessária e de extrema importância para a formação psicológica das crianças. Vivenciar situações em que precisem lidar com conflitos faz com que desenvolvam resiliência e aprendam a enfrentar desafios.

Para que o convívio social na escola seja o mais harmo-



Para que o convívio social na escola seja o mais harmonioso possível, a criação de alguns “combinados” auxiliam a orientar o comportamento dos alunos: trabalho é mediado pelos professores

nioso possível, a criação de alguns “combinados” auxiliam a orientar o comportamento dos pequenos: há aqueles referentes à rotina, como o horário de entrada e de saída e horário de lanche, dentre outros; e os que são definidos em assembleia com os alunos, a partir da análise de determinadas situações que eles criticam ou elogiam, como esperar a vez de falar, auxiliar a professora a organizar a sala, cuidar de seus materiais ou dividir

os brinquedos.

As regrinhas construídas coletivamente, a partir das vivências, engajam o grupo, aumentam o senso de pertencimento e auxiliam a criança a regular seu comportamento, com o desejo de ter comportamentos positivos. É importante destacar que cada regra sempre tem o seu porquê explicado. Em sala de aula, os combinados ficam expostos através de imagens, que exemplificam cada item

que foi discutido, para serem lembrados quando necessário.

Mediar os conflitos em sala, por meio da utilização das pistas visuais dos combinados, é uma ação constante do professor que constrói uma relação afetiva e respeitosa com os pequenos. A criança, a partir de suas interações com o grupo, argumenta e expõe sua opinião e, gradativamente, desenvolve a autonomia e a empatia para conviver coletivamente. ■

Importância da rotina na Educação Infantil

Ana Carolina Rodrigues Silva, Leila Bianca Silva e Patrícia Bernardo Faria
 Professoras das Turmas do Maternal – Educação Infantil

Trabalhar, educar os filhos, cuidar dos afazeres da casa são atividades diárias da vida dos pais. Em meio a tantas responsabilidades, se faz necessário que a vida adulta seja norteada por uma rotina estruturada. Isso também se aplica ao universo infantil. Ter uma rotina de atividades contribui para uma organização psicológica e social, além de oferecer segurança e estabilidade diante dos seus próprios afazeres, como: acordar, comer, brincar, realizar atividades complementares, ir à escola, tomar banho, jantar, dormir.

A rotina consiste na repetição diária de alguns procedimentos, com a intenção de evitar a ansiedade e ampliar o conforto da criança. Durante a construção da rotina, é sempre importante levar em consideração o tempo, a individualidade de cada criança e ter flexibilidade para conduzir situações em que haja atrasos ou algo saia do previsto.

Na escola, a rotina traz segurança tanto para a criança quanto para o educador. Ao ser construída junto com as crianças, por meio das plaquinhas das imagens refe-

rentes a cada atividade, ajuda a desenvolver a autonomia e auxilia na orientação em relação ao espaço e ao tempo em que realizará cada proposta. Todas as atividades que compõem a rotina têm sua finalidade, uma intencionalidade pedagógica, seja ela individual ou coletiva, por exemplo, o momento do lanche é essencial para desenvolver a autonomia, promover a interação com o grupo e a reflexão sobre a importância de uma alimentação saudável.

São muitas as atividades que compõem a rotina da Educação

Infantil. Ter uma diversidade de atividades garante maior engajamento e motivação visto que o tempo de concentração das crianças é curto. Privilegiar um momento para que a criança brinque livremente é fundamental. Trabalhar com a previsibilidade garante que a participação nas propostas seja mais efetiva, uma vez que a criança saberá o que é esperado em cada momento, aumentando seu senso de pertencimento. A rotina é uma ferramenta poderosa que auxilia pais e educadores no cotidiano das crianças. ■

ENSINO FUNDAMENTAL I

Ensino Fundamental I adota plataforma Geekie One

Bill Souza
Comunicação – Curso G9

Curso G9 adotou, no início do ano letivo 2022, a plataforma Geekie One para as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. O material pedagógico já é utilizado, com sucesso, pelos alunos do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e do Pré-vestibular, desde 2020.

De acordo com a parceria para o Ensino Fundamental I, o material didático principal é impresso, alinhado às demandas educacionais dessa faixa etária. Já a plataforma digital é utilizada em atividades complementares e de aprofundamento, sempre com a mediação dos professores, enriquecendo as opções de ensino e dando mais significado ao processo de aprendizagem, pois amplia as possibilidades de exploração, contextualização e diferenciação.

No Geekie One, os conteúdos do Ensino Fundamental I estão organizados em capítulos e subdivididos em missões com possibilidades de escolhas — tanto para o professor quanto para a turma — a partir de conteúdos lúdicos e sugestões de atividades e exercícios para praticar.

Outros Diferenciais

Os alunos do Fundamental



O material didático principal é impresso, alinhado às demandas educacionais dessa faixa etária; Já a plataforma digital é utilizada em atividades complementares

I também têm à disposição as ferramentas do Google for Education, que permitem trabalhar em tempo real em documentos, planilhas, apresentações, sites, mapas, formulários e muitas outras ferramentas, acessíveis a qualquer computador ou celular.

A imersão na língua inglesa acontece por meio do Programa Bilingue Bright Futures, da editora

Oxford. Os alunos têm contato diário com o inglês, em cinco aulas semanais.

As atividades maker (mão na massa) têm foco no desenvolvimento de competências e é um dos caminhos para a formação integral dos alunos. O material utilizado é da Zoom Education For Life, empresa representante da Lego no Brasil.



FESTA JULINA

Momentos da Festa Julina do Curso G9: neste ano, em função do aumento de casos de Covid-19, foi um evento interno, somente com os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Educação financeira e projeto social

Texto Coletivo

Alunos do 4º ano – Ensino Fundamental I (Turmas F41 e F42)



Turmas decidiram aliar o aprendizado em sala aula com uma atividade prática, a doação de agasalhos

No primeiro trimestre, nós, alunos do 4º ano, desenvolvemos o Projeto Educação Financeira. Lemos o livro Miguel, Aninha e Dedé ganharam um dinheirinho. Nesse livro, os personagens ganham dinheiro, mas gastam com coisas de que

não precisam. O livro nos ensinou muito, pois aprendemos que devemos gastar o dinheiro só com as coisas de que precisamos e não devemos comprar por impulso.

No final do livro, os personagens montaram um bazar com as coisas que eles não usavam

mais. Então, tivemos a mesma ideia e, como estamos no inverno, criamos uma campanha de agasalho para arrecadar e doar roupas de frio para aqueles que não têm. Ficou definido que faríamos a doação para o Abrigo Anjo Acolhedor. Para divulgar a campanha, nos dividimos em

grupos, fizemos cartazes e fomos nas turmas dar o recado. Tivemos outras ideias de divulgação: fizemos um cartaz pelo Canvas, que é uma ferramenta digital. Os nossos cartazes virtuais foram enviados às famílias através da linha de transmissão do WhatsApp. 📱

Eu me senti muito bem em ver tantos agasalhos em nossa sala. Adorei a ideia da campanha.

Gabriela Bragoni Lima
 Aluna do 4º ano – Ensino Fundamental I
 (Turma F41)

Eu me senti muito feliz por receber os agasalhos e poder doá-los.

Ana Coutinho Mansur
 Aluna do 4º ano – Ensino Fundamental I (Turma F41)

Eu gostei muito da experiência, fui para a sala da minha irmã e, no último dia, voltei com três sacolas de agasalhos.

Sarah Ferreira Olímpio
 Aluna do 4º ano – Ensino Fundamental I
 (Turma F42)

Quem disse que educação financeira não é para crianças?

Cleusa Mariano, Eliana Cristina Barbosa de Almeida e Josiane
 Professoras do 1º Ano – Ensino Fundamental I

Os alunos do 1º ano, das turmas F11, F12 e F13, deram show no projeto de Educação Financeira, no primeiro trimestre de 2022, e o cofrinho voltou para sala de aula cheio de sonhos e histórias para contar.

É importante que a educação financeira seja inserida na rotina das crianças desde pequenas. Quanto mais cedo aprenderem, mais impacto positivo terão quando se tornarem jovens e adultos.

Ao ter contato com a educação financeira, as crianças desenvolvem pensamento crítico em relação ao uso do dinheiro, analisam gastos, desenvolvem consciência da importância do poupar e sobre

como essas atitudes irão colaborar para que alcancem seus sonhos e objetivos, promovendo assim, bem-estar, autonomia e capacidade de organização.

Depois de conhecer a história de Caio, no livro: “Caio achou uma moedinha”, as crianças do 1º ano foram convidadas a pensar nos sonhos que gostariam de realizar. Primeiro, relataram sonhos individuais e, em seguida, trocaram informações, ouviram, compartilharam vivências, escreveram e desenharam ideias de sonhos que poderiam realizar com a turma toda. Através de uma votação em sala de aula, escolheram um sonho comum dentre todas as

possibilidades. Ir ao cinema, todos juntos, foi a escolha da turma. Mas, como a criança não trabalha, os alunos começaram a pensar nas possibilidades para conquistar o valor necessário e assim compartilharam várias sugestões. Então, confeccionaram um cofrinho para guardar a poupança e, junto com ele, uma tabela para registro diário do valor conseguido, além de escreverem como ganharam cada moeda ou cédula.

O projeto contou com reflexão, diversão, atividades diversificadas e significativas, exploração de materiais e criação. O resultado não poderia ter sido diferente, crianças engajadas e muito sucesso. 📌



OLIMPIADAS ESCOLARES

Uma prata na Olimpíada Nacional em História do Brasil



Alunas e Patrícia Ribeiro na prova presencial, em Campinas: esta é a quarta medalha de prata que o Curso G9 conquista na ONHB

Patrícia Ribeiro de Castro
Professora de História – Ensino Fundamental II e Ensino Médio/Pré-Vestibular
Responsável pela ONHB no Curso G9

A Olimpíada Nacional em História do Brasil, promovida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está em sua 14ª edição. O Curso G9 participa da competição desde 2010 e, pela 11ª vez, foi à final em Campinas.

A equipe finalista deste ano é representada pelas alunas Ana Júlia Alvarenga e Silva, Ana Luísa Duarte da Fonseca e Luiza da Silva Barbosa, todas da 3ª série do Ensino Médio. Além de representar o Curso G9, são a única equipe de Itajubá e do sul de Minas. Com méritos, fomos medalha de prata. As alunas realizaram uma prova sobre a participação das mulheres na política e na consolidação da democracia, e brilharam!

A ONHB apresenta provas e/ou atividades que se desdobram em alto grau de complexidade,

dividida em 6 fases, sendo que a final – 7ª Fase – é realizada na Unicamp, em Campinas. A partir de atividades de leitura, escrita, debate e reflexão, potencializa a aprendizagem em ambientes digitais, mas, principalmente, as interações entre alunos e professores, estimulando-os a descobrir novas formas de aprendizagem da História e a atuar na construção de seu conhecimento.

O Curso G9 possui os melhores resultados do Sul de Minas, sendo a única instituição medalhista de Itajubá, com as melhores equipes em 2015 e 2018 e a única escola medalhista do Estado de Minas Gerais em 2018.

Em 2022, participamos com dez equipes, sendo quatro equipes do Ensino Fundamental II e seis do Ensino Médio. A Olimpíada Nacional em História do Brasil tem um formato original, que

valoriza o esforço coletivo. Apresenta uma proposta inovadora de estudar a História do Brasil abordando temas fundamentais a partir de documentos históricos, imagens, mapas, textos acadêmicos, pesquisas inéditas e debates historiográficos.

Além disso, a Olimpíada também mobiliza temas interdisciplinares (geografia, literatura, arqueologia, patrimônio cultural, urbanismo, atualidades) e estimula a leitura, a compreensão e a escrita dos estudantes participantes.

A ONHB já marcou a vida escolar de mais de meio milhão de participantes e firmou-se como uma empolgante competição para equipes de oitavo e nono anos do ensino fundamental e do ensino médio de todo o Brasil.

Que venha edição de 2023 e os quinze anos da Olimpíada Nacional em História do Brasil. ■

Alunos do Curso G9 são destaque em outras olimpíadas escolares

Duas equipes do Curso G9 conquistaram medalha de ouro na 16ª Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), olimpíada inteiramente experimental que consiste em construir e lançar foguetes. O resultado foi divulgado em 8 de julho.

Uma equipe é formada pelos alunos Caio Christopher Fernandes Ribeiro, Daniel Gonçalves Ribeiro e Guilherme Oliveira Masseli, todos alunos da 2ª série do Ensino Médio (Turma M22). A outra, por Rafael Neves de Moraes Castro e Vinicius Souza dos Santos, da 3ª série do Ensino Médio – Turmas M31 e M32, respectivamente.

Esta é a segunda vez que o Curso G9 conquista ouro na Mostra de Foguetes. Em 2020, o aluno Vinicius Moreira Campos ganhou medalha de ouro na MBFOG. Na época, ele estava na 1ª série do Ensino Médio.

A MBFOG acontece em paralelo à Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) – neste ano, alunos do Curso G9 conquistaram 20 medalhas, sendo sete de ouro, cinco de prata e oito de bronze.

Já no Concurso Canguru de Matemática, a maior competição escolar da disciplina no mundo, alunos do colégio conquistaram 22 medalhas. Do total, 4 são de ouro, 1 de prata, 6 de bronze e 11 de honra ao mérito.



ESPORTES

Desafio e terapia na pista de atletismo

Miguel Luiz Souza Barbosa

Aluno da 2ª série – Ensino Médio (Turma M21)

Ninha primeira participação no JEMG – Jogos Escolares de Minas Gerais foi em 2022, em atletismo, na prova de 3000 metros rasos. Venho treinando desde setembro de 2020 para várias competições, mas como a pandemia se agravou, meu sonho foi adiado porque não houve a realização do JEMG em 2021.

A prova no JEMG 2022 foi literalmente quente por conta do horário (9h45) e muito tensa, pois dividiram todos os 30 participantes para correr duas baterias: e eu fiquei na primeira bateria, uma desvantagem para mim, pois atletas que correram

nas baterias seguintes sabiam meu tempo e tentaram fazer o meu tempo para vencer. Porém, eu ganhei a minha série, ficando em primeiro lugar.

Minha preparação para o JEBS, que é a competição nacional, está sendo feita da mesma maneira que treinei para o JEMG e demais torneios de atletismo. Estou treinando bastante, com uma alimentação saudável e priorizando o sono. Vou participar do campeonato brasileiro Sub 18 para me colocar em ritmo de competição e ver se consigo abaixar meu tempo, em busca de minha melhor marca na prova.

O atletismo me alcançou de uma maneira interessante:



O aluno Miguel Luiz Souza Barbosa conquistou medalha de ouro na prova de 3 mil metros do Atletismo na fase estadual do JEMG.

comecei a correr por causa de um cartaz de uma corrida de rua que vi no cinema com meus amigos. Naquele momento, ficamos animados em participar do desafio. Quando fomos, me apaixonei pelo esporte e pela energia positiva. Logo em seguida, procurei um profissional e achei uma pessoa excelente,

o Anderson. Sou muito grato pelos momentos, pelas amizades que fiz, pelas conquistas e pelas superações que o esporte proporciona. Não é fácil treinar seis vezes por semana e, com certeza, quero levar isso para a vida. Já faz parte da minha rotina, chega a ser terapêutico para mim. ■

Tricampeã brasileira de xadrez: dedicação ao esporte

Giovanna Almeida Magalhães

Aluna do 2º ano – Ensino Fundamental I (Turma F23)

Eu sou a Gigi, tenho sete anos e estudo no 2º ano do Curso G9. Comecei a jogar xadrez com quatro anos. Desde então, já participei de muitos campeonatos e, no início de junho, viajei para Natal/RN, onde participei de mais um campeonato brasileiro de xadrez, o FENAC (Festival Nacional da Criança).

A melhor parte da viagem foi viajar de avião, reencontrar os amigos e fazer novas amizades.

Eu conquistei mais um título e

agora sou tricampeã brasileira de xadrez. Eu me dediquei muito e me preparei com a ajuda do professor Toninho Martins. Voltei muito feliz porque conheci um lugar lindo, trouxe muitos troféus e muitas medalhas, mais amigos e a vontade de viver tudo outra vez.

Obrigada Curso G9, professor Toninho, professora Pérola e meu irmão Enzo por toda a ajuda. Sou muito feliz e abençoada por Deus. ■

Giovanna Almeida Magalhães coleciona títulos e é a atleta mais nova da história do Xadrez Nacional a se tornar Mestre, feito que conquistou aos quatro anos de idade



G9 SOCIAL

Quem **semeia** atitudes colhe **realizações**

Rebeca dos Santos
Coordenadora do G9 Social

Q G9 Social é um projeto fruto destas sementes: atitudes responsáveis, éticas e comprometidas capazes de transformar a realidade e promover o bem.

A proposta é reunir a comunidade G9 – alunos, pais, professores e colaboradores – na missão de desenvolver ações sociais em benefício de nossa cidade.

Isso é muito bonito de ser falado, mas, acreditem, é mais bonito de ser vivenciado! Fazer parte de um projeto como esse é uma experiência reveladora. Ele nos coloca diante das grandes verdades da vida: o significado do amor, o sentido da felicidade, o valor do tempo!

Este ano nossos corações já têm sido tocados por essas grandes verdades da vida! O lar de idosos da Vila Vicentina, Instituição escolhida para ser assistida em 2022, tem nos proporcionado isso. Ao longo do segundo semestre os integrantes do G9 Social, distribuídos em grupos de atuação, desenvolverão ações nas áreas de recreação, artes e captação de recursos. Para além dessas ações, oferecerão os bens mais preciosos: presença e afeto.

O G9 Social é a estrada que liga os princípios e valores da escola à centelha de solidariedade que cada um carrega dentro de si.

Quem tiver interesse em participar, faça sua inscrição pelo QR CODE abaixo. Sejam bem-vindos todos aqueles que desejarem caminhar por essa estrada! 



Voluntários participaram de atividades no lar de idosos da Vila Vicentina, entidade que está sendo assistida pelo G9 Social em 2022

INSCREVA-SE AQUI



Cuidado com os animais move campanha no 6º ano

Cláudia R. Fortes de Souza
Professora de Língua Portuguesa
6º ano do Ensino Fundamental II

No 1º trimestre, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II (Turmas F61 e F62) tiveram a oportunidade de conhecer a história do livro “A Ilha Perdida” da escritora Maria José Dupré nas aulas de Literatura.

Comovidos pela conduta de um dos personagens da narrativa sobre a importância de tratar os animais com carinho e amor, os alunos se sensibilizaram com esse gesto. Também quando assistiram à palestra do Silvío Vieira, defensor da causa animal, do Santuário Jardim de São Francisco, que atualmente cuida de cerca de 400 animais recolhidos das ruas, os alunos ficaram motivados em ajudar esses animais.

Assim, resolveram fazer uma campanha solidária para arrecadar tampinhas plásticas que foram doadas ao Santuário, a fim de que elas possam ser trocadas por rações.



Alunos participam de bate-papo com Silvío Vieira, do Santuário Jardim de São Francisco: literatura e causa animal caminham juntas

FEIRA DO CONHECIMENTO

Experiência dos alunos do Infantil na Semana de Arte Moderna

Alunos da Educação Infantil à 2ª série do Ensino Médio já começaram as pesquisas para a Feira do Conhecimento 2022, que terá como tema o centenário da Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em 1922. O tema geral é “Reflexos da Semana de Arte Moderna de 1922 até os dias atuais e perspectivas futuras”, com o slogan “Vamos realizar o Brasil?”

Rayssa Ribeiro de Lima e Jucilene Lorena Serafim Pinto
 Professoras do Jardim II – Educação Infantil

Há cem anos, aconteceu a famosa Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo. Por meio de uma peça teatral, preparada pelos professores do Curso G9, as crianças da Educação Infantil puderam conhecer grandes nomes que fizeram parte desse movimento: as pintoras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral e os escritores Menotti Del Picchia, Oswald de Andrade e Mário de Andrade.

Inicialmente, o que mais chamou a atenção dos pequenos foram as obras de Tarsila do Amaral, expostas no cenário, por serem ricas em cores que exaltam a natureza do Brasil, entre elas os quadros “A Cuca” e “Abaporu”.

Outros grandes nomes também foram apresentados às crianças, como o compositor Heitor-Villa Lobos, o poeta Vini-

cius de Moraes, a poetisa Cecília Meireles e o escultor Victor Brecheret. Por meio da exposição de diferentes linguagens artísticas, as crianças foram incentivadas a refletir sobre o conceito de arte, suas formas de expressão e sobre como os modernistas propuseram romper com os paradigmas europeus e valorizar a cultura brasileira.

Durante a pesquisa sobre o tema, os pequenos artistas têm explorado, com vivências, cada tipo de linguagem artística – Pintura, Música, Filme, Poesia, Dança, Teatro, Escultura – e têm conhecido mais sobre a influência do modernismo na cultura brasileira.

A artista que ganhou o coração dos pequenos foi Tarsila do Amaral. Interpretada por uma professora, a personagem fez uma visita às salas da Educação Infantil e levou algumas obras para compartilhar com



as crianças; nesse momento, a emoção foi tanta que as crianças contaram tudo o que já descobriram sobre a Semana de Arte Moderna.

A arte proporciona novas vivências, estimula a expressão dos sentimentos, promove a comunicação, desenvolve a criatividade. Por meio do centenário da Semana de Arte Moderna, os pequenos artistas da Educação Infantil têm explorado inúmeras



possibilidades de fazer arte, ressignificando, de forma lúdica e divertida, sua história e cultura. ■

Uma leitura crítica sobre a arte e seus reflexos

Marcia Gil de Souza
 Coordenadora Pedagógica – Ensino Médio e Pré-vestibular

No projeto institucional Feira do Conhecimento, o estudo do centenário da Semana de Arte Moderna tem oportunizado a alfabetização emocional através do conhecimento da arte moderna, dos modelos anteriormente impostos que impedem a criação da arte, da liberdade artística proposta pela Semana de 1922 e que hoje se traduz na liberdade do próprio aluno de, através da arte, evidenciar suas emoções, entendê-las e processá-las saudavelmente.



Alunos da 2ª série do Ensino Médio durante preparação para apresentar os trabalhos à banca de avaliação da Feira do Conhecimento

Com a proposta “Vamos realizar o Brasil?”, estamos desenvolvendo, passo a passo, a leitura da arte que é o reflexo e concretização dos valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade em contrapartida a uma falsa “arte” do século XXI criada pela indústria cultural de massa.

Queremos uma genuína e atualizada semana de Arte Moderna 100 anos depois, criando, sendo livres na expressão das emoções pela arte, caminhando na nossa alfabetização emocional. ■

FEIRA DO CONHECIMENTO

Entrando no clima da Feira 2022: o centenário da Semana de Arte Moderna

Eloiza Nunes Montanari
Professora de Espanhol – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

No início de março, as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II se uniram em uma aula conjunta para participar de um momento de sensibilização sobre o tema da Feira do Conhecimento de 2022: “Reflexos da Semana de Arte Moderna de 1922 até os Dias Atuais e Perspectivas Futuras”. A condução das atividades surpreendeu com músicas e telas bastante conhecidas.

Inicialmente, o que se propôs foi um momento em que os alunos foram convidados a identificar e nomear os sentimentos e sensações que as músicas executadas despertavam neles. Ao ouvir um trecho de cada música, além de nomear o sentimento que cada música lhes despertava, ainda foram convidados a associar uma cor a esse sentimento.

Continuando nesse espírito de identificar e nomear sentimentos, os alunos também tiveram



Alunos durante o primeiro encontro para discutir o planejamento dos trabalhos para a Feira do Conhecimento 2022

a oportunidade de contemplar cinco grandes obras de grandes artistas nacionais e internacionais e refletir sobre elas.

Ao final, todos juntos, em um grande bate-papo, pensaram sobre a necessidade de expor o que se sente para que se alcance a compreensão desse sentimento, e o quão importante é esse processo, tanto no campo individual, quanto no coletivo. Com esse trabalho, iniciou-se a reflexão:

“Por que uma Semana de Arte Moderna?” “O que foi a Semana de Arte Moderna?”.

E, para nos aprofundarmos nesse mar de conhecimento, navegaremos e mergulharemos, ao longo do ano, em pesquisas para dar corpo à construção de mais um precioso conhecimento, em companhia dos professores Glauber Luz, André Andrade e Alex Souza, também orientadores das turmas. 🗨️

PALESTRA

Os alunos do 9º ano (Turmas F91 e F92) participaram de uma palestra sobre a Semana de Arte Moderna com a professora Giuliana Capistrano Mendes de Andrade, do Curso de Letras da Fepi. Os coordenadores das pesquisas das turmas são os professores Marco Antônio, Silvânia Maria Pereira e Valência Conti.

ARTE MODERNA

Os alunos do 7º ano foram convidados a conhecer o tema da Feira do Conhecimento através de uma sensibilização feita pelas professoras: Bruna Xavier Medeiros, Cláudia R. Fortes de Souza e Tamara Moraes Amorim. A fim de aproximá-los desse assunto, as orientadoras foram caracterizadas, até com a “presença” ilustre da pintora Tarsila do Amaral, representada pela professora Bruna.



FEIRA DO CONHECIMENTO

Visita ao museu?

No Ensino Fundamental I, réplicas das principais obras dos artistas modernistas, como o Abaporu, da pintora Tarsila do Amaral, foram expostas no “museu a céu aberto”, criado no pátio interno do colégio. Como em um museu, os alunos do 1º ao 5º ano puderam passear e conhecer mais, com apoio de um guia-professor, sobre as principais obras dos artistas da Semana de 1922.

Texto Coletivo

Alunos do 2º ano – Ensino Fundamental I (Turma F21)

No dia 28 de abril recebemos um convite da nossa coordenadora, Nilceia Julliana

Ribeiro de Carvalho Pereira, para fazermos um passeio ao Museu de Arte de São Paulo. Ficamos muito animados imaginando como seria essa viagem.

No dia seguinte foi uma surpresa quando percebemos que o “Museu” veio até nós.

Ao sairmos da sala de aula encontramos várias obras de arte e até alguns artistas como Tarsila do Amaral com as obras Abaporu, Cartão Postal e o Mamoeiro, vimos duas telas da artista Anita Malfatti, A Mulher

de Cabelo Verde e o Homem Amarelo, e, finalizando o passeio, ouvimos uma música com Heitor Villa Lobos.

Nós achamos a exposição muito legal, gostamos das pinturas e também achamos muito interessante as obras apresentadas. Gostamos mais do quadro do Abaporu e da Mulher de Cabelo Verde. Essa atividade fez parte da aula sobre a Semana de Arte Moderna.

Voltamos para sala cheios de conhecimentos e com muita curiosidade para pesquisarmos e construirmos o nosso trabalho para a Feira do Conhecimento de 2022. 🗨️



Alunos ficaram surpresos com o trabalho de sensibilização para a Feira preparada pelos professores, que se vestiram a caráter



O dia que a gente fez a viagem para São Paulo foi muito legal. Eu amei e aprendi. Vimos vários pintores e quadros famosos: Abaporu, O Homem Amarelo, Cartão Postal, Mamoeiro, Mulher do Cabelo Verde. Nós aprendemos muitas coisas legais.

Alice Grimm

Aluna do 2º ano – Ensino Fundamental I (Turma F23)

SENSIBILIZAÇÃO

Alunos da Educação Infantil assistiram a uma peça teatral preparada pela equipe do segmento, em abril, na Sala de Arte do Curso G9. O objetivo foi sensibilizá-los para as atividades de pesquisa da Feira do Conhecimento 2022, que tem como tema o Centenário da Semana de Arte Moderna.



DIA DAS

Mães

Mães e filhos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I durante homenagem ao Dia das Mães, realizada em 21/05. Houve apresentações musicais, confecção de presentes e um delicioso café da manhã. Foi a primeira atividade presencial depois do período da pandemia do Covid 19.



Curso G9 presente e conectado com você

*Da Educação Infantil
ao Pré-vestibular*



3623-1877



www.cursog9.com



[curso.g9](https://www.instagram.com/curso.g9)



[cursog9itajuba](https://www.facebook.com/cursog9itajuba)